



A Santa Sé

VISITA PASTORAL À PARÓQUIA ROMANA DE SANTA EDITH STEIN

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Domingo, 20 de Maio de 2001

1. *"O Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, Esse ensinar-vos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito"* (Jo 14, 26). É a grande promessa feita por Jesus, durante a Última Ceia. Ao aproximar-se o momento da Cruz, Ele tranquiliza os apóstolos, dizendo-lhes que não ficarão sozinhos: o Espírito Santo, o Paráclito, estará com eles e ampará-los-á na grande missão de anunciar o Evangelho ao mundo inteiro.

Na língua original grega, a palavra Paráclito indica aquele que se põe ao lado, para proteger e amparar o próprio assistido. Jesus volta para o Pai, mas prossegue a sua obra de ensinamento e de animação dos seus discípulos mediante o dom do Espírito.

Em que consiste a missão do Espírito Santo prometido? Como ouvimos há pouco no texto de João, é o próprio Jesus quem a indica: *"Esse ensinar-nos-á todas as coisas e vos recordará tudo o que vos tenho dito"* (Jo 14, 26). Jesus já comunicou tudo o que pretendia confiar aos apóstolos: com ele, Verbo encarnado, a revelação é completa. O Espírito fará "recordar", isto é, compreender plenamente e pôr em prática de maneira concreta os ensinamentos de Jesus. É precisamente isto que se verifica ainda hoje na Igreja. Como afirma o Concílio Ecuménico Vaticano II, guiada e amparada pela luz e pela força do Espírito Santo, "a Igreja, no decorrer dos séculos, tende continuamente para a plenitude da verdade divina, até que nela se cumpram as palavras de Deus" (*Dei Verbum*, 8).

2. Caríssimos Irmãos e Irmãs da Paróquia de Santa Edith Stein! Sinto-me feliz por estar convosco, neste sexto domingo do tempo pascal, e por celebrar convosco a Eucaristia. Saúdo com afecto o Cardeal Vigário, o Monsenhor Vice-Gerente, o vosso zeloso Pároco, Pe. Stefano Ranfi, os seus colaboradores e todos os fiéis desta jovem comunidade paroquial. Dirijo um

particular obrigado àqueles que, em nome de todos, me dirigiram gentis palavras de boas-vindas e os parabéns para o meu aniversário, que acabei de festejar. Oitenta e um anos! Já é alguma coisa! Espero que continueis a rezar por mim, para que possa desempenhar o ministério que me foi confiado em total adesão aos desígnios da Providência divina.

A minha saudação repleta de benevolência e de afecto dirige-se às crianças que, durante esta Missa, vão receber pela primeira vez a Sagrada Comunhão. A elas recomendo profundamente que permaneçam unidas a Cristo que hoje, no Pão eucarístico, entra em comunhão profunda com as suas jovens vidas. Queridas crianças, tende confiança em Jesus! Amai-O e guardai sempre a Sua palavra para que, graças ao dom do Espírito Santo que transforma realmente o pão e o vinho no seu Corpo e no seu Sangue, Ele habite sempre em vós e vós possais permanecer sempre n'Ele.

A vós que agora me ouvis, e a todos os meninos e meninas que neste ano recebem a primeira comunhão nas suas paróquias de Roma e de todo o mundo, recomendo que se aproximem muitas vezes também do sacramento da Confissão, para que o encontro com Jesus presente na Eucaristia se verifique com um coração puro e disponível à acção da graça. Às vossas famílias e a todas as famílias da paróquia, peço que favoreçam uma relação estável e profunda com Jesus, mediante a participação assídua na catequese e na Missa dominical.

3. Caríssimos Irmãos e Irmãs! A vossa comunidade paroquial iniciou o seu caminho no interior da Comunidade diocesana no dia 11 de Outubro de 1998, quando tive a alegria de proclamar santa a filha de Israel e mártir carmelita Edith Stein, Irmã Teresa Benedita da Cruz, que invocais como vossa especial Padroeira.

Esta grande Santa contemporânea pode ensinar muito também à vida de uma comunidade como a vossa, que deseja ser fiel à sua vocação missionária. Portanto, convido-vos a conhecer e a aprofundar sempre mais individual e comunitariamente a sua vida, as suas obras e os seus ensinamentos. Apraz-me recordar, nesta ocasião, a frase que Edith Stein escreveu em 1933, quando se apresentou à Madre Superiora do Mosteiro das Carmelitas de Colónia, na Alemanha: "A actividade humana não nos pode ajudar, mas unicamente a Paixão de Cristo. O meu desejo é participar nela".

Participar na Paixão de Cristo! Eis o segredo para realizar uma comunidade verdadeira e eficazmente missionária. Por conseguinte, congratulo-me pelas lindas iniciativas de oração e de formação que já estais a realizar, ou que projectastes, considerando a carência dos espaços e ambientes, que todos esperamos que seja resolvida quanto antes.

Refiro-me, em particular, aos momentos comunitários de oração como, por exemplo, o caminho da Cruz pelas estradas do bairro e nas famílias, e a peregrinação da imagem sagrada de Nossa Senhora de Fátima. Foi com prazer que tomei conhecimento da oportuna iniciativa pastoral da

Carta mensal aos cristãos, entregue a todas as famílias, a fim de as ajudar a preparar-se com catequeses adequadas para as principais festas do ano litúrgico. Neste contexto, desejo manifestar o meu apreço também a quantos estão empenhados nos grupos de evangelização das famílias, assim como aos adultos e aos jovens que fazem parte dos coros.

4. Para favorecer a participação na Paixão de Cristo, e por conseguinte uma frutuosa obra de anúncio do Evangelho no bairro, não posso deixar de vos encorajar a participar na adoração eucarística que aqui se realiza todas as sextas-feiras. Colocar Jesus eucarístico no centro da vida pessoal e comunitária, também através deste piedoso costume, significa depositar n'Ele as esperanças que nutrimos por uma sementeira do Evangelho cada vez mais enérgica e corajosa. Tende a certeza disto: a Eucaristia produz na Igreja frutos maravilhosos e muitas vezes inesperados!

Juntamente convosco, confio ao Senhor também a *Missão popular* que programastes para o próximo mês de Outubro. É uma Missão que se destinará sobretudo aos jovens e será animada pelos alunos do Pontifício Seminário Romano Maior, mas que deve incluir todos os componentes da vossa Comunidade. Desejo de coração que, através da missão e graças à oração de todos, os jovens possam encontrar Cristo na sua vida, que o deixem falar aos seus corações e se decidam por Ele. O Senhor faça com que também desta comunidade paroquial, bem como de toda a Diocese, graças à oração e ao empenho de numerosas pessoas e famílias, possam surgir numerosas e santas vocações sacerdotais, religiosas e missionárias, das quais hoje a Igreja necessita mais do que nunca.

5. "Um dos sete anjos... mostrou-me a Cidade santa, Jerusalém, que descia do Céu, de junto de Deus, resplandecendo da glória de Deus" (Ap 21, 10). A visão de Jerusalém celeste, descrita pelo Apocalipse com cores vivas, mostra-nos a meta para a qual tendem a Igreja e toda a humanidade. É a meta da comunhão plena e definitiva dos homens com Deus. Olhando para ela, os crentes empenham-se a viver o Evangelho e contribuem ao mesmo tempo para a construção de uma cidade terrena de acordo com o coração de Deus.

Maria, que veneramos neste mês de Maio e a quem rezamos com especial devoção como nossa Mãe celeste, proteja sempre a vossa comunidade e toda a Diocese de Roma. Ela, a primeira que recebeu no seu seio virginal o Verbo divino, nos ajude a viver cada vez mais em conformidade com o seu Filho, solícitos no anúncio fiel da palavra do Evangelho e no seu testemunho com a coerência da vida. Amen!

